



## O ectima contagioso dos cabritos e dos borregos

Também designada por *boqueira*, esta é uma afecção comum dos pequenos ruminantes jovens, que muitos proprietários abordam na farmácia.

### Características

É uma doença de pele, de carácter transmissível, que afecta a pele e os lábios dos ovinos e caprinos, produzida por um vírus pertencente à família Poxviridae.

A transmissão faz-se pelo contacto directo entre animais infectados e animais saudáveis, ou indirectamente, através de lesões nos lábios dos animais causadas por forragens grosseiras infectadas pelo contacto com animais doentes.

O vírus pode permanecer activo nos pastos e nos estábulos durante anos. Especialmente durante o tempo seco, a infecção é rapidamente disseminada.

### Quadro clínico

Esta doença tem um período de incubação de cerca de 7 dias e apresenta algumas localizações distintas:

**Labial:** Lesões no bordo dos lábios e comissuras labiais, inicialmente apresentando manchas pequenas, e evoluindo para nódulos, vesículas, pústulas, crostas, e com exsudação.

**Podal:** Lesões cutâneas simples com vesículas e crostas na extremidade distal dos membros, que ficam quentes e dolorosas. Podem dar origem a pododermatites necrosantes.

**Genital:** Apresentam pústulas, erosão e crostas na face interna das coxas, vulva e prepúcio. A glândula mamária pode também apresentar lesões.

As ovelhas ou as cabras com infecção mamária podem transmitir a doença às crias que ainda mamem. Aparece nos animais jovens entre as 3 e 12 semanas de idade.

### Prognóstico

O prognóstico é bom dado o carácter benigno e espontaneamente curável da doença.

Durante a fase aguda, a dor que as vesículas provocam na boca impede os animais de se alimentarem normalmente, por isso, esta afecção resulta em perdas económicas elevadas.



Quando a afecção é localizada no úbere, torna-se de tal forma dolorosa que as progenitoras deixam de permitir que as crias mamem.

### Tratamento

- Separação dos animais doentes para evitar contágio.
- Desinfecção diária das feridas da boca com solução de glicerina iodada a 6%. O mel rosado é igualmente utilizado com bons resultados. As pomadas cicatrizantes contribuem também para o alívio dos animais.
- No caso de lesões no úbere, deve utilizar-se a solução de iodo com glicerina na proporção de 1:3. Pode utilizar-se, também, o ácido fénico a 3% com glicerina ou permanganato de potássio a 3%.
- Dado o carácter zoonótico da doença, é recomendável que o manuseamento dos animais seja feito com luvas e que se cumpram as regras habituais de higiene pessoal.

### Profilaxia

A profilaxia desta doença faz-se com o recurso a autovacinas e ao isolamento dos animais doentes.

### Higiene e conforto

A higiene é fundamental para a manutenção da saúde e bem-estar dos animais. As instalações deverão ser limpas todos os dias, removendo-se as fezes e a palha suja e os restos de comida dos comedouros. É conveniente que a água oferecida aos animais esteja também limpa e fresca e em recipientes higienizados. Os pequenos ruminantes são muito sensíveis ao frio e à humidade, pelo que estes dois factores não devem estar presentes no alojamento destes animais.

As informações contidas neste documento são de carácter geral, para utilização exclusiva da equipa técnica das farmácias aderentes ao projecto ESPAÇO ANIMAL. Não dispensam a avaliação clínica dos animais pelo Médico-Veterinário e a receita Médico-Veterinária.